

Aluguel residencial sobe o triplo da inflação no primeiro semestre

Fim da pandemia e a alta da taxa básica de juros contribuíram para a disparada dos preços, segundo o Secovi de Bauru

TISA MORAES

O fim da emergência sanitária da Covid-19 e a alta da taxa básica de juros foram dois dos principais fatores que contribuíram para a disparada do preço médio de locação de imóveis residenciais na cidade. De acordo com o Índice FipeZap+, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a alta acumulada no País, no primeiro semestre de 2023, foi de 9,24%, pata-matar acompanhado pelo município, segundo informa a Diretoria Regional do Sindicato da Habitação (Secovi-SP) em Bauru.

O número corresponde a mais que o triplo da inflação oficial do período, de 2,87%, e também supera o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), utilizado para o reajuste de contratos de aluguel, que ficou negativo, em -4,46%. Os dados do estudo elaborado pela Fipe incluem os preços de locação de imóveis residenciais em 25 cidades brasileiras com base em anúncios na Internet.

Lideraram a alta nestes primeiros seis meses do ano as unidades com um dormitório, que tiveram aluguel aumentado em 10,38%, o dobro do registrado por moradias maiores, de quatro quartos ou mais. Segundo Bruno Pegorin Neto, diretor de Habitação Econômica da Regional Secovi-SP em Bauru, este acréscimo está vinculado ao fim da pandemia de Covid-19 e a consequente retomada da normalidade da rotina das pessoas.

ACELERAÇÃO

"A alta foi maior princi-

9,24%

Foi a alta do preço dos aluguéis nos primeiros seis meses do ano, segundo o Índice FipeZap+

palmente para apartamentos pequenos. Isso sinaliza que, durante a crise sanitária, com o confinamento e o trabalho em home office, as pessoas buscaram espaços maiores. Agora, com a situação controlada, há uma maior procura por lugares mais compactos e, diante da demanda, os preços dos aluguéis tendem a subir", analisa, acrescentando que as regiões com maior aceleração de preços são a zona sul, no entorno da avenida Getúlio Vargas e Vila Universitária, além do Jardim Panorama, Jardim Brasil e Jardim Marambá.

Além do fim da pandemia, a taxa básica de juros, a Selic, elevada, mantida em 13,75% ao ano pelo Banco Central, também contribuiu para inibir financiamentos imobiliários e, por consequência, manter um número superior de famílias vivendo em habitações alugadas. "É um fator que tem adiado a decisão de compra de imóveis, devido às parcelas mais caras", frisa.

Foi o que ocorreu com uma auxiliar de serviços gerais de 51 anos, que preferiu não se identificar. Como não teve condições de financiar a casa própria, ela está em busca de um outra residência

para alugar, já que o imóvel está em condições precárias de manutenção. "Está cheio de goteiras, infiltrações e o proprietário não aceitou fazer reforma. Pago R\$ 1.470,00 por mês e, até agora, só conseguimos encontrar casa boa por R\$ 1,8 mil, R\$ 2 mil. Tudo muito caro", lamenta.

Bruno Pegorin Neto, da regional do Secovi-SP em Bauru



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Economia Pagina: 5